Conto de fadas
AFRICANO

A NOIVA DA CAVEIRA

por Elphinstone Dayrell


2
3
4
7
6
9
10

A NOIVA DA CAVEIRA

por Elphinstone Dayrell, 1910

é um conto de fadas nigeriano
com toques sombrios
e uma moral que, hoje,
ainda pode ser interpretada
de diversas formas.

Desejamos uma boa leitura

♥

Capa e projeto gráfico:
MARINA AVILA

Tradução:
CAROLINA CAIRES COELHO

Revisão:
KARINE RIBEIRO

Comunicação:
VALQUÍRIA VLAD



Editora Wish | 2018

Este material em PDF pode ser distribuído em sua totalidade de forma gratuita (sem modificação ou distribuição comercial), desde que respeitados os créditos acima e disponibilizado, em local visível e de fácil acesso, o link para a página da Editora Wish: www.editorawish.com.br

Todos os direitos de tradução reservados.

Introdução por

ANDREW LANG

The Disobedient Daughter who Married a Skull é uma história muito original, embora todas as baladas e contos sobre uma garota bonita que é carregada para a terra dos mortos por seu amado fantasma tenham a mesma ideia fundamental. Então temos a moral tão comum, a *Recompensa pela Cortesia*. Porém, a maquinaria da história nigeriana se envereda para o retorno à terra dos vivos de uma forma bastante fantasiosa.

A NOIVA DA CAVEIRA

Effiong Edem era morador de Cobham Town. Ele tinha uma filha muito bonita, que se chamava Afiong. Todos os jovens da cidade queriam se casar com ela devido a sua beleza, mas ela recusava todos os pedidos de casamento — apesar das insistentes súplicas de seus pais —, pois era muito vaidosa e dizia que só se casaria com o homem mais bonito da região, que teria que ser jovem e forte, e capaz de amá-la como ela merecia. Quase todos os homens com quem seus pais queriam que ela se casasse, apesar de ricos, eram velhos e feios, por isso a moça continuava a desobedecê-los, deixando-os muito magoados.

Uma caveira, que vivia na terra dos espíritos, soube da beleza da virgem negra e decidiu que queria tê-la. Por isso pegou emprestado de seus amigos diversas partes do corpo deles, só as melhores. De um, ele pegou uma boa cabeça, de outro, um corpo, e de um terceiro, braços fortes; de um quarto amigo, pegou um belo par de pernas. Por fim, ficou completo e se tornou uma espécie masculina totalmente perfeita.

Então, deixou a terra dos espíritos e foi à feira de Cobham, onde viu Afiong e ficou maravilhado. Afiong já tinha ouvido falar em um homem muito bonito que tinha sido visto na feira, mais bonito do que qualquer um dos moradores da região. Ela decidiu ir à feira, e assim que viu Caveira com sua beleza emprestada, apaixonou-se por ele e o convidou para ir a sua casa. Encantado, Caveira aceitou o convite. Chegando lá, Afiong apresentou seus pais a ele, que imediatamente pediu a mão da moça em casamento. A princípio, os pais negaram, já que não desejavam

que a filha se casasse com um desconhecido, mas por fim acabaram concordando.

Ele passou dois dias com Afiong na casa dos pais dela, e então disse que queria levar a esposa para sua cidade, que ficava longe dali. A moça concordou prontamente, pois ele era um homem lindo, mas seus pais tentaram convencê-la a não ir. Mas por ser muito teimosa, ela decidiu que iria e eles partiram juntos. Depois de alguns dias, o pai consultou um bruxo — *Ju Ju Man* — que, com sua clarividência, logo descobriu que o marido da moça pertencia ao mundo dos espíritos, e que certamente ela seria morta. Então, todos eles sofreram como se ela já tivesse morrido.

Depois de caminhar durante muitos dias, Afiong e Caveira atravessaram a fronteira entre a terra dos espíritos e a cidade dos seres humanos. Tão logo pisaram na terra dos espíritos, um homem abordou Caveira e exigiu suas pernas de volta. Em seguida, outro apareceu pedindo a cabeça, e o seguinte quis

seu corpo, e assim por diante, até que, em poucos minutos, Caveira ficou sem nada, nu com sua feiura natural. Afiong ficou muito assustada, desejando voltar para casa, mas Caveira não permitiu, e ordenou que ela ficasse ali. Quando chegaram à casa de Caveira, encontraram a mãe dele, uma idosa incapaz de realizar as tarefas de casa, que só conseguia se arrastar. Afiong fez o melhor que pôde para ajudá-la, fazia a comida, levava água e lenha para a senhora. A velha criatura se sentiu muito grata pela atenção e logo passou a gostar muito de Afiong.

Um dia, a senhora disse a Afiong que sentia muita pena dela, mas que todas as pessoas na terra dos espíritos eram canibais, e quando soubessem que havia um ser humano entre eles, chegariam para matá-la e comê-la. Então, a idosa escondeu Afiong, e como a moça havia sido muito boa, prometeu que a mandaria de volta a sua terra o mais rápido possível, desde que ela prometesse que deixaria de ser desobediente.

Afiong concordou sem pestanejar. A senhora mandou buscar a aranha, que era uma cabeleireira muito sábia, e fez com que ela arrumasse os cabelos de Afiong num penteado muito moderno. Também deu tornozeleiras à moça, além de outros objetos, em agradecimento por sua gentileza. Depois, preparou um feitiço chamando os ventos para virem e levarem Afiong para casa. Primeiro, veio um tornado forte, com trovão, raio e chuva, mas a mãe de Caveira o mandou embora, pois era inadequado. Em seguida, veio o vento, em forma de brisa leve, então a idosa pediu à brisa que levasse Afiong para a casa da mãe dela, e se despediu da moça. Pouco tempo depois, a brisa colocou Afiong diante da porta de sua casa, e ali a deixou.

Quando os pais viram a filha, ficaram muito felizes, já que há alguns meses eles tinham perdido a esperança de revê-la. O pai estendeu peles macias de animais no chão, desde onde a filha estava até à casa, para que seus pés não se sujassem. Afiong caminhou

até lá, e o pai convidou todas as amigas da filha para irem dançar. O banquete e a festa duraram oito dias e oito noites. Quando a comemoração terminou, o pai contou o que havia acontecido ao líder da região. Então, o líder criou uma lei estabelecendo que os pais não deveriam permitir que suas filhas se casassem com desconhecidos de localidades distantes. O pai aconselhou a filha a se casar com um amigo dele, e ela logo aceitou, e os dois viveram juntos por muitos anos e tiveram muitos filhos.

FIM

Lançamentos
colecionáveis de

2019





Pré-venda em

05 DE DEZEMBRO

editorawish.com.br

Bibliografia:

Folk Stories from Southern Nigeria,
Elphinstone Dayrell, publicado em
1910 por Longmans, Green and Co.

CURIOSIDADE



Ju Ju é uma crença espiritual de um sistema que incorpora objetos como amuletos e feitiços utilizados em práticas religiosas do Oeste Africano. A imagem acima mostra uma "Casa Ju Ju" ilustrada em 1873.



Acompanhe nas redes sociais

@editorawish

editorawish.com.br